

404

EDUCAÇÃO, POLÍTICA E TECNOLOGIA EM HERBERT MARCUSE. *Carolina Silva de Souza Cruz, Danielle Torri, Alexandre Fernandez Vaz (orient.) (UFSC).*

Esta pesquisa pretende aprofundar as investigações sobre Teoria Crítica da Escola de Frankfurt e suas contribuições para a Educação, em especial na obra de Herbert Marcuse. Nosso ponto de partida compreende a leitura crítica de Marcuse sobre o papel da técnica e da tecnologia tomadas como impedimento para a formação do sujeito, contidas, sobretudo em *A Ideologia da Sociedade Industrial*. Formamos dois pares conceituais para entender a crítica que Marcuse endereça à técnica. Trata-se de Política e Técnica e Educação e Técnica. No primeiro estão as ponderações engajadas que ele destina à sociedade avançada (tecnicamente,) por meio dos conceitos como dessublimação repressiva e sociedade unidimensional, onde “satisfação e liberdade” atuam contra o progresso humanitário, justificando que mesmo uma sociedade avançada tecnicamente utiliza este progresso como instrumento político na batalha contra formas mais humanas de existência. No segundo par, as críticas do autor, endereçadas à cultura única e afirmativa, esboçam sua preocupação com a utilização da técnica contra a formação subjetiva. Ao se preocupar com meios e não com os fins, a técnica não conduz ao entendimento e ao conhecimento, mas impede este processo. As críticas estão separadas pelos pares para primeiramente facilitar o entendimento, entretanto localizam-se na condenação mais ampla não somente de Marcuse, mas da Teoria Crítica como um todo, à razão instrumental e à ciência tornada mito. A preocupação de Marcuse com a politização, mais engajada que a de seus companheiros, justifica-se por acreditar ele que a prática política é uma posição decisiva na emancipação humana que ao contrário do que poderia acontecer, hoje domestica os homens. (PIBIC).